

Editorial

O êxito do III Simpósio Internacional do Centro de Estudos do Caribe no Brasil (CECAB), realizado em outubro de 2004 na cidade brasileira de Goiânia, contou com uma expressiva participação de estudiosos do Caribe de dezenas de países e significou, além da consolidação da projeção internacional do CECAB, a inserção definitiva desse Simpósio na agenda dos principais eventos mundiais de debate e discussão de temas caribenhos.

A *Revista Brasileira do Caribe*, como publicação oficial do CECAB, cumprindo com a sua missão de promover a divulgação e intercâmbio dos estudos caribenhos entre os historiadores brasileiros e estrangeiros, começa, a partir deste número e nos seguintes, a publicar uma seleção de alguns dos trabalhos mais significativos do III Simpósio Internacional do CECAB, aqui especialmente adaptados à forma de artigo. Os simpósios internacionais têm atendido às expectativas de criar uma rede de especialistas nacionais e estrangeiros que garantem uma seleção qualificada de trabalhos para sua publicação. Além da qualidade, a partir do presente número, a quantidade os artigos por fascículo foram aumentados.

Em primeiro lugar, destacamos um grupo de artigos que se inserem no instigante campo das relações entre História e Literatura. El Hadji Amadou Ndoye em “*El hombre, la hembra y el hambre* de Daina Chaviano o cuando la comida sale más cara que el hambre”, destaca a fina ironia da romancista no questionamento da falta de liberdade em Cuba conjugada com condições que obrigam, especialmente a mulher responsável pela família, à prostituição. Já o artigo intitulado “As imagens-mundo em Derek Walkot” de Maria Ângela Capucci, nos brinda com um estudo do livro *Omeros*, de Derek Walkott, Prêmio Nobel de Literatura de 1992, expoente da literatura e do pensamento pós-moderno, que tem como cenário o Caribe de língua inglesa. A investigadora Maria Bernadette Porto, em seu artigo “Poéticas dos restos e reciclagem cultural em produções antilhanas”, partindo do conceito de reciclagem cultural, analisa alguns romances de certos autores do Caribe de língua francesa, nos quais se identifica a presença do híbrido como elemento marcante na construção da identidade antilhana. E numa perspectiva crítico-comparativa, a investigadora Maria do Espírito Santo Cavalcante, em seu artigo “Ficção

e representação da República nas Américas: Veríssimo e Naipaul” explora as relações de poder nas Américas a partir da análise das obras: *O senhor embaixador* e *Os mímicos*.

Chamamos a atenção para outro grupo de artigos com ênfase na comparação: Martha Sofia Lizcano e Danny González Cueto em “La presencia del afrodescendiente en el Caribe colombiano: historiografía y arte” abordam a recente presença do tema do negro na historiografia, na literatura e nas artes plásticas colombianas. Ted Biggs, em seu artigo “In search of a metaphor. The hybridization and recontextualization of the capoeira microcosm”, procura demonstrar como a capoeira, uma arte marcial desenvolvida por escravos africanos durante a época colonial no Brasil, constitui uma base importante para a compreensão da transcendência planetária das culturas negras; no campo do teatro, o artigo “O teatro negro caribenho: à sombra de si mesmo” de Julio Moracén Naranjo, apresenta a relação das manifestações do teatro negro em Cuba, Haiti e Brasil, compreendendo-as em termos culturais; a análise das ações afirmativas do movimento negro com ênfase para as questões de gênero é desenvolvida no artigo de Manoela Borges, “Ogum, Orfeu e Anastácia: a Escola de Música e Dança Didá”.

Por fim, completam o número o artigo de Danilo Rabelo, “A boemia e a barbárie: representações sobre a cultura creole de New Orleans (EUA) no século XX” em que o autor explora as representações creoles no campo da religiosidade, da vida boêmia e da música. Por outra parte, Ivany Câmara Neiva, em “Vida de artista: imagens fugidias”, faz uma releitura da história de vida de um ex-escravo, artista de circo e benzedor. O fascículo é fechado pela resenha de Dernival Venâncio Ramos Júnior sobre a revista *Aguaita*.

Pelos títulos e temas dos artigos, em boa parte comparativos, nota-se que tais estudos convergem entre si ao ressaltarem, com maior o menor intensidade, o caráter híbrido e original das identidades, representações e manifestações caribenhas, expressas ora na sua arte, literatura, música, dança e teatro. Eis aqui os fios que costuram, em uma surpreendente e instigante unidade, o presente número da *Revista Brasileira do Caribe*.

Eugênio Rezende de Carvalho, Olga Cabrera, Dernival Venâncio
Ramos Júnior